



Onda de violência

Referendo valida repressão radical contra crime organizado no Equador

— Votação impulsiona agenda de segurança do presidente equatoriano, Daniel Noboa, e evidencia o cansaço da população com a onda de violência que tomou conta do país

LUÍZ HENRIQUE GOMES

O presidente do Equador, Daniel Noboa, obteve no referendo de domingo uma vitória clara na sua política de combate ao crime organizado. Nove das 11 perguntas da consulta receberam o “sim” — todas endurecem as medidas de segurança. As únicas propostas rejeitadas foram sobre política econômica e são vistas como um alerta de que o presidente não tem carta-branca da população.

O resultado deixa claro que a prioridade dos equatorianos é conter a crise de segurança, evidenciada pelo assassinato do candidato presidencial Fernando Villavicencio, no ano passado, e em atentados em janeiro. A maioria dos equatorianos votou a favor do uso das Forças Armadas no combate ao crime, pelo aumento de penas e pela extradição de cidadãos do país.

De acordo com especialista em segurança Kleber Carrión, a vitória do “sim” resulta do cansaço da sociedade com a violência, que afeta a vida dos cidadãos. “A violência paralisou o comércio e afetou o cotidiano das pessoas de forma muito dura”, disse.

INSPIRAÇÃO. Parte das medidas entrarão em vigor a partir da divulgação no *Diário Oficial*, enquanto outras precisam da aprovação do Parlamento, onde a oposição a Noboa se tor-

nou maioria nas últimas semanas. O presidente, que tinha quase 70% de popularidade em março, perdeu apoio na véspera do referendo por causa de uma crise de energia que paralisou setores do país e da crise diplomática causada pela invasão da Embaixada do México em Quito.

As mudanças relacionadas à segurança são comparadas por analistas à política implementada pelo presidente Nayib Bukele, em El Salvador, que reduziu o número de homicídios em meio a denúncias de violações de direitos humanos e aumento do autoritarismo.

ENDURECIMENTO. Noboa já vinha implementando uma política mais repressiva para o combate ao crime organizado desde que se tornou presidente, no fim do ano passado, e o referendo de domingo foi considerado a ratificação dessa nova estratégia.

O presidente parecia ter conseguido conter a violência nas primeiras semanas do ano, com os decretos de estado de emergência e de conflito armado interno, emitidos após uma série de atentados e assassinatos em janeiro. No entanto, no último mês, a presença das Forças Armadas nas ruas não impediu o crescimento da violência.

Massacres e assassinatos voltaram a ocorrer nas últimas semanas, incluindo a morte de três prefeitos. No domingo, a imprensa equatoriana relatou



Noboa (C) em Quito: combate à violência vira mantra do governo

um motim na prisão de Los Ríos e o assassinato do diretor da penitenciária El Rodeo, em Manabí, enquanto ele almoçava com a família.

Para Carrión, ainda é cedo para avaliar como as mudanças afetarão o combate à violência no Equador. Isso depen-

do. A população votou em favor do aumento, mas não está especificado o quanto essas penas devem aumentar. “Se os parlamentares ampliarem pouco, isso não terá efeito algum”, afirmou.

EDUCAÇÃO. O analista disse ainda que o sucesso do combate às organizações criminosas passa por outras medidas que não foram temas do referendo, como melhorias nas instituições de investigação e na prevenção ao crime.

“Hoje, essas instituições não são eficazes no Equador”, afirmou Carrión. “As facções do crime organizado não são atacadas estruturalmente. Isso é fundamental, além de outras políticas públicas voltadas para os jovens, que não podem deixar de estudar. Caso contrário, não faremos muito progresso.”

Resultado Aprovação de medidas de segurança resulta do cansaço da sociedade com a violência no Equador

de, de acordo com ele, da maneira como o governo vai implementá-las e de como as medidas serão reformuladas pelos deputados.

Carrión citou como exemplo o aumento das penas para alguns crimes, que precisa passar pelo Parlamento equatori-

As 11 perguntas de Noboa

APROVADAS

● Permitir que Exército ajude na luta contra o crime organizado (73%)

● Controle de armas pelo Exército nos presídios (71%)

● Aumento das penas para dez crimes, incluindo terrorismo e narcotráfico (68%)

● Fim da redução de pena para terrorismo (68%)

● Permitir extradição de equatorianos (65%)

● Que forças de segurança possam usar armas apreendidas (65%)

● Criminalizar posse de armas de uso exclusivo de militares e policiais (65%)

● Permitir que Estado se aproprie de bens de origem ilícita (62%)

● Criar juizados especiais em matéria constitucional (60%)

REJEITADAS

● Contrato de trabalho de prazo fixo e por horas (69%)

● Reconhecer arbitragem internacional para conflitos comerciais (65%)

Vitória do líder equatoriano indica apoio parcial a plano de reeleição

O referendo de domingo foi visto por analistas como um teste político para o presidente do Equador, Daniel Noboa, que pretende se candidatar à reeleição em 2025. “A consulta tem de ser interpretada como uma campanha de publicidade que o governo precisa para legitimar suas ações”, disse o analista Luis Carlos Córdova, em entrevista ao jornal *El País*.

Eleito no fim do ano passado, após a renúncia do então presidente Guillermo Lasso, Noboa

cumprirá um mandato curto, até fevereiro do ano que vem, quando tentará a reeleição. Uma corrente forte, no entanto, defende a tese de que a eleição de 2025 poderia ser a primeira de Noboa, o que lhe permitiria se candidatar novamente em 2029 — o que provavelmente deve render uma nova crise constitucional no futuro.

Segundo analistas e a imprensa equatoriana, uma vitória do “sim” em todas as perguntas o deixaria como favorito na disputa.

O voto pelo “não” em duas questões, no entanto, enviava o recado de que o presidente não tem carta-branca para fazer o que quiser.

DISPUTA. As duas perguntas em que o governo saiu derrotado estão ligadas a temas econômicos. Uma questionava os equatorianos se eles reconheciam a arbitragem internacional para resolver disputas de investimento, contratuais e comerciais. Outra era sobre a

contratação de trabalho por hora. Uma questão que incomoda o governo é o comparecimento: quase 30% dos eleitores não foram votar, o que representa 10 pontos percentuais a mais do que a média desse tipo de consulta.

A oposição percebeu a fragilidade de Noboa. Nas redes sociais, o ex-presidente Rafael Correa, líder do movimento Revolução Cidadã, afirmou que o resultado do referendo “colocou um freio” em Noboa. “É uma clara derrota de um candidato improvisado, de uma pessoa má”, declarou Correa.

No entanto, mesmo que a pauta de combate ao crime possa ofuscar questões econômicas na próxima eleição, Noboa

agora precisa mostrar aos cidadãos que as medidas de segurança pretendidas e aceitas pela sociedade serão eficazes.

“Tendo vencido as nove questões da esfera da segurança, se o governo não apresentar

Futuro político Referendo sobre segurança dá a largada para a sucessão presidencial de 2025 no Equador

resultados ou não conseguir sintonizar a mensagem do cidadão, Noboa terá problemas, porque um voto de confiança lhe foi dado”, afirmou o especialista Kleber Carrión. ● L.H.G.